

# Apresentação

*José Carlos Pereira*

Esta edição de Travessia traz um conjunto de artigos que apresentam um fio condutor entre si e nos convidam à reflexão sobre questões centrais em processos migratórios. Para ilustrar, citemos algumas: políticas migratórias, acolhimento, alteridades, fronteiras, infâncias, organização e mobilização social de migrantes, reconhecimento, refúgio, agência e inserção social, mudanças climáticas, precarização do trabalho, e, inclusive, um tema que tem sido apagado nas agendas de movimentos sociais, da mídia e mesmo da academia nos últimos anos, migrações internas no Brasil, especialmente o caso de camponeses do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais.

Célia Regina Vendramini em *“A situação migratória no Brasil e na Itália”* analisa a migração nesses dois países a partir da posição deles “no mercado mundial de trabalho”. Em que pesem as subjetividades sempre presentes nas tomadas de decisão dos migrantes e suas famílias, a autora procura demonstrar os vínculos entre a migração e as relações sociais estruturais que as engendram e as caracterizam, como uma “regra.... uma condição permanente da própria existência do capitalismo”.

No artigo *“As migrações transnacionais e a sua relação com os governos brasileiros: modelos migratórios adotados entre os anos de 1994 e 2022”*, de Pedro Teixeira Pinus Greco, o Brasil é tomado como locus de análise a partir de três governos (FHC, Lula da Silva e Dilma Roussef). O autor pondera que, quanto maior a maturidade democrática de um governo ou Estado, maior a chance de implementação de políticas de acolhimento humanitário aos migrantes. Tal observação fortalece a tese de que, para além da contribuição dos migrantes ao desenvolvimento econômico do seu país de destino, eles também são fundamentais ao fortalecimento e aprimoramento da democracia. A convivência com o outro pressupõe diálogo, reconhecimento recíproco das alteridades e garantias para a liberdade de expressão sociocultural.

Assim como são importantes as organizações e mobilizações dos próprios migrantes e refugiados, também o são outras instituições sociais que prestam-lhes serviços, especialmente de acolhida e apoio para documentação. Nesse sentido, em *“A Pastoral do Migrante como meio de ressocialização dos migrantes em Salvador-BA”*, Aline Veiga Moita nos apresenta um histórico da Pastoral do Migrante em Salvador e a sua efetiva contribuição para o acolhimento e socialização dos migrantes na capital baiana e sua região metropolitana. A Pastoral se destaca “não somente

como uma instituição de atividade assistencialista, mas como um braço de poderes públicos, organismos internacionais e movimentos da sociedade civil” no apoio a migrantes.

Em *“O imigrante ideal: uma análise da política imigratória de Getúlio Vargas (1930 – 1945)”*, Bruno Lury dos Reis Basílio ressalta que a “imigração é um fenômeno que sempre foi constante para o Brasil, sendo o tráfico de africanos um dos maiores eventos de imigração forçada já visto. Ademais, o histórico migratório brasileiro é repleto de nuances, a princípio se desejava estrangeiros para o trabalho, porém, a preferência por europeus, brancos e cristãos estava em primeiro lugar nos desejos das elites brasileiras. Durante o governo de Getúlio Vargas, a ideologia eugenista, que era influente nos regimes nazifascistas da Europa, também esteve presente nos decretos, nas circulares secretas e nas propagandas do regime brasileiro, fazendo-se presente nas classificações de grupos étnicos que seriam bons ou ruins para a formação social, moral e sanitária brasileira”.

Márlio Lourenço Fernandes contribui para reabrir a questão da migração nacional interna no Brasil, escamoteada politicamente nos últimos anos como agenda ultrapassada. Em *“Da vulnerabilidade à dominação: modernização, mudança climática, migração, precarização do trabalho e desagregação familiar da população rural do Vale do Jequitinhonha, Brasil”*, o autor nos faz ver a atualidade dessa migração como uma questão social mal resolvida; também convida-nos a considerar a complexidade dessa migração no bojo das mudanças climáticas, da modernização científica e tecnológica pela qual vem passando o agronegócio brasileiro, especialmente o setor sucroalcooleiro, o consequente desemprego e a precarização do trabalho. Nesse contexto, e em face das mudanças climáticas que têm alterado o calendário das chuvas e estiagens – antes combinado com as safras de cana-de-açúcar, laranja e café nas regiões de destino da migração –, camponeses do Jequitinhonha têm empreendido novas modalidades migratórias, como a migração adaptativa, em resposta àquelas transformações.

Em *“Fronteiras simbólicas como espaços vivos na beira do mar, de Maria Manuela Margarido, poetisa santomenense”*, Edmilson Rodrigues enfatiza o desvelamento do sujeito diaspórico que a poetisa procura mostrar em sua obra, através da metáfora das fronteiras simbólicas. A formação do sujeito diaspórico está articulada às fronteiras forjadas pela colonização Europeia e Norte-Americana sobre a África e, fundamentalmente, ao desenvolvimento do capitalismo.

Laura Janaina Días Amato em *“Infancias migrantes y fronteras: un estado de arte poco visible”* procura mapear, em bases de dados acadêmicas, trabalhos que deem conta da “tríade: infância, migração e tríplice fronteira”.

A autora aponta para a carência na produção científica sobre o tema. O cruzamento de fronteiras por crianças acompanhadas ou desacompanhadas por seus pais ou outros adultos por elas responsáveis ou ainda das chamadas “crianças soldados” é um problema social antigo e tem se agravado nos últimos 25 anos. De acordo com o FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA - UNICEF (2023), é cada vez maior o contingente de crianças em três das principais rotas migratórias na América Latina e Caribe, como a floresta de Darién na fronteira entre a Colômbia e o Panamá, locais especiais de trânsito de migrantes no norte da América Central e no sul do México, e os chamados corredores migratórios que levam para fora da América do Sul. De 2021 até o fim do primeiro semestre de 2023, cerca de 129 mil crianças atravessaram a floresta de Darién. Dentre elas, cerca de 60 mil tinha menos de 5 anos de idade. É também cada vez maior o número de crianças migrantes e solicitantes de refúgio barradas na fronteira entre o México e os Estados Unidos da América (EUA). De 2021 até julho de 2023, aproximadamente 387 mil crianças cruzaram a fronteira norte do México com os EUA. Em todo o mundo as crianças representam 13% dos migrantes, já na América Latina e Caribe elas são 25% deles. Mudanças climáticas, aumento da pobreza e conflitos entre gangues têm sido as principais causas dessas migrações.

Anderson Barbosa de Lima em *“O ativismo de imigrantes e refugiados nos movimentos sociais contemporâneos”* aponta para o protagonismo “dos imigrantes e refugiados como agentes ativos nessas organizações”. Lima ressalta a importância das organizações e mobilizações sociais de migrantes e refugiados como imprescindíveis à construção de agendas sociais, à formulação e à implementação de políticas públicas de direitos à liberdade, à integração social, prevenção e combate à xenofobia. Para dialogar com o autor, cabe lembrar a contribuição das diversas comunidades de migrantes e refugiados para a elaboração da Lei municipal de migração em São Paulo, em 2016, e, mais recentemente, desde 2021, para a elaboração e implementação de uma política migratória na capital paulista.

Claudia Morgana Machado Oliveira e Andrea Maria Pacheco Pacífico Calazans em *“Nas redes da informalidade: a integração dos refugiados sírios no Egito (2011-2019)”* põem em relevo as agências de refugiados sírios no Egito em vista do seu acolhimento e inserção social. Suas agências, ainda que frágeis e provisórias, fortalecem suas relações com a comunidade autóctone e, de certo modo, suprem lacunas estruturais na política migratória do Estado egípcio. As autoras observam que, a despeito do caráter de provisoriedade das agências, elas podem contribuir para mudanças no modelo convencional egípcio, caracterizado mais pela verbalização do que pela efetivação, de políticas de acolhimento e inserção de refugiados em sua sociedade.

Esta edição ainda apresenta duas resenhas. *CRUZANDO: como rotulamos e reagimos às pessoas em movimento*, elaborada por Felipe Aquino Domiciano sobre o livro *CROSSING: how we label and react to people on the move*, de Rebecca Hamlin, a outra, *Educação e migração no Brasil contemporâneo*, elaborada por Rômulo Sousa de Azevedo sobre o livro *Educação, migração e diversidade na contemporaneidade*, organizado por Cláudia Valente Cavalcante, Daniela Colella Zuniga Ludovico, Adma Palmira Jaime Noletto, Antonia de Paula Ribeiro.

Sobre a arte da capa, elaborada por Sergio Ricciuto Comte. Nas palavras do artista, “o visual é composto por dois elementos: o muro, a fronteira física, e a família migrante feita de céu, antifrонтeira simbólica. O sólido externo forte é abatido pelo im-material interno, vulnerável, mas que resiste. Uma pessoa livre para emigrar e imigrar é o mais frágil dos seres invencíveis”.

Boa leitura!

## REFERÊNCIAS

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA – UNICEF. **Número de crianças migrantes em deslocamento pela América Latina e o Caribe atinge novo recorde em meio à violência, instabilidade e mudanças climáticas.**

Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/numero-de-criancas-migrantes-em-deslocamento-pela-america-latina-e-o-caribe-atinge-novo-recorde>>. Acesso em 4 de novembro de 2023.

# Presentation

*José Carlos Pereira*

This edition of *Travessia* brings a set of articles that present a common thread between them and invite us to reflect on central issues in migratory processes. To illustrate, let us cite a few: migration policies, reception, otherness, borders, childhoods, organization and social mobilization of migrants, recognition, refuge, agency and social insertion, climate change, precarious work, and even a topic that has been erased. On the agendas of social movements, the media and even academia in recent years, internal migration in Brazil, especially the case of peasants from Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais.

Célia Regina Vendramini in *“The migratory situation in Brazil and Italy”* analyzes migration in these two countries based on their position “in the global labor market”. Despite the subjectivities always present in the decision-making of migrants and their families, the author seeks to demonstrate the links between migration and the structural social relations that engender and characterize them, as a “rule.... a permanent condition of society.” the very existence of capitalism.”

In the article *“Transnational migrations and their relationship with Brazilian governments: migratory models adopted between the years 1994 and 2022”*, by Pedro Teixeira Pinus Greco, Brazil is taken as a locus of analysis from three governments (FHC, Lula da Silva and Dilma Rousseff). The author considers that, the greater the democratic maturity of a government or State, the greater the chance of implementing humanitarian reception policies for migrants. This observation strengthens the thesis that, in addition to the contribution of migrants to the economic development of their destination country, they are also fundamental to the strengthening and improvement of democracy. The coexistence with others presupposes dialogue, reciprocal recognition of otherness and guarantees for freedom of sociocultural expression.

Just as the organizations and mobilizations of migrants and refugees themselves are important, so are other social institutions that provide them with services, especially reception and documentation support. In this sense, in *“The Pastoral of Migrants as a means of resocialization of migrants in Salvador-BA”*, Aline Veiga Moita presents us a history of the Pastoral do Migrante in Salvador and its effective contribution to the reception and

socialization of migrants in the capital of Bahia and its metropolitan region. Pastoral stands out “not only as an institution of welfare activity, but as an arm of public authorities, international organizations and civil society movements” in supporting migrants.

In *“The ideal immigrant: an analysis of the immigration policy of Getúlio Vargas (1930–1945)”*, Bruno lury dos Reis Basílio highlights that “immigration is a phenomenon that has always been constant for Brazil, with the trafficking of Africans being one of the biggest forced immigration events ever seen. Furthermore, Brazil’s migration history is full of nuances; at first, foreigners were wanted for work, however, the preference for Europeans, whites and Christians came first in the desires of Brazilian elites. During the government of Getúlio Vargas, the eugenicist ideology, which was influential in the Nazi regimes in Europe, was also present in the decrees, secret circulars and propaganda of the Brazilian regime, being present in the classifications of ethnic groups that would be good or bad for Brazilian social, moral and health formation”.

Márlio Lourenço Fernandes contributes to reopening the issue of internal national migration in Brazil, politically hidden in recent years as an outdated agenda. In *“From vulnerability to domination: modernization, climate change, migration, precarious work and family breakdown of the rural population of the Jequitinhonha Valley, Brazil”*, the author makes us see this migration as an unresolved social issue; he also invites us to consider the complexity of this migration in the context of climate change, the scientific and technological modernization that Brazilian agribusiness has been undergoing, especially the juices, sugar and ethanol sector, the consequent unemployment and precarious work. In this context, and in the face of climate change that has altered the calendar of rains and droughts – before combined with sugar cane, orange and coffee harvests in the migration destination regions –, peasants from Jequitinhonha have undertaken new migratory modalities, such as adaptive migration, in response to those transformations.

In *“Symbolic borders as living spaces on the edge of the sea, by Maria Manuela Margarido, Santomenese poet”*, Edmilson Rodrigues emphasizes the unveiling of the diasporic subject that the poet seeks to show in her work, through the metaphor of symbolic borders. The formation of the diasporic subject is linked to the borders forged by the European and North American colonization of Africa and, fundamentally, to the development of capitalism.

Laura Janaina Días Amato in *“Migrant childhoods and borders: a state of art that is not very visible”* seeks to map, in academic databases, works that account for the “triad: childhood, migration and triple border”. The author points to the lack of scientific production on the topic. The crossing of borders by children accompanied or unaccompanied by their parents or other adults

responsible for them or by so-called “child soldiers” is an old social problem and has worsened over the last 25 years. According to the UNITED NATIONS CHILDREN’S FUND - UNICEF (2023), the number of children on three of the main migratory routes in Latin America and the Caribbean is increasing, such as the Darién forest on the border between Colombia and Panama , special transit points for migrants in the north of Central America and the south of Mexico, and the so-called migratory corridors that lead out of South America. From 2021 until the end of the first half of 2023, around 129 thousand children crossed the Darién forest. Among them, around 60 thousand were under 5 years of age. The number of migrant children and asylum seekers blocked at the border between Mexico and the United States of America (USA) is also increasing. From 2021 through July 2023, approximately 387,000 children crossed Mexico’s northern border with the US. Around the world, children represent 13% of migrants, while in Latin America and the Caribbean they make up 25%. Climate change, increasing poverty and gang conflicts have been the main causes of these migrations.

Anderson Barbosa de Lima in *“The activism of immigrants and refugees in contemporary social movements”* points to the protagonism “of immigrants and refugees as active agents in these organizations”. Lima highlights the importance of organizations and social mobilizations of migrants and refugees as essential to the construction of social agendas, the formulation and implementation of public policies on the rights to freedom, social integration, prevention and combat against xenophobia. To dialogue with the author, it is worth remembering the contribution of the various migrant and refugee communities to the drafting of the Municipal Migration Law in São Paulo, in 2016, and, more recently, since 2021, to the drafting and implementation of a migration policy in the capital of São Paulo.

Claudia Morgana Machado Oliveira and Andrea Maria Pacheco Pacifico Calazans in *“In the networks of informality: the integration of Syrian refugees in Egypt (2011-2019)”* put in relief the agencies of Syrian refugees in Egypt in view of their reception and social integration. Its agencies, although fragile and provisional, strengthen their relations with the national community and, in a way, fill structural gaps in the Egyptian State’s migration policy. The authors observe that, despite the temporary character of the agencies, they can contribute to changes in the conventional Egyptian model, characterized more by the verbalization than by the implementation, of policies for welcoming and inserting refugees into their society.

This edition also features two reviews. *CRUZANDO: how we label and react to people on the move*, prepared by Felipe Aquino Domiciano on the book *CROSSING: how we label and react to people on the move*,

by Rebecca Hamlin, the other, *Education and migration in contemporary Brazil*, prepared by Rômulo Sousa de Azevedo about the book *Education, migration and diversity in contemporary times*, organized by Cláudia Valente Cavalcante, Daniela Colella Zuniga Ludovico, Adma Palmira Jaime Noletto, Antonia de Paula Ribeiro.

About the cape art, designed by Sergio Ricciuto Comte. In the artist's words, "the visual is composed of two elements: the wall, the physical border, and the migrant family made of sky, a symbolic anti-border. The strong external solid is defeated by the internal im-material, who is vulnerable but resists. A person free to emigrate and immigrate is the most fragile of invincible beings."

Good reading!

## REFERENCES

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA – UNICEF. Número de crianças migrantes em deslocamento pela América Latina e o Caribe atinge novo recorde em meio à violência, instabilidade e mudanças climáticas. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/numero-de-criancas-migrantes-em-deslocamento-pela-america-latina-e-o-caribe-atinge-novo-recorde>>. Acesso em 4 de novembro de 2023.